

Folha da Serra

ANO II

ALTO PARAIBA, MAIO DE 1982

CR\$ 40,00 N.º 28

São Luiz do Paraitinga está em festa

A imperial cidade comemora 123 anos. Conheça o Grupo Paranga, Elpídio dos Santos e D. Cinira. Na cidade, nasce um jornal para o PMDB. Raul Presotto presta contas. Página 3 a 6

A memória de Oswaldo Cruz na sua terra natal, São Luiz do Paraitinga. (Leia editorial na pág. 2)

PARAIBUNA

ESPORTES:

O time da CME fracassa. Página 8

POLITICA:

Clóvis critica Nicolau. Zé Toledo quer programa social. Página 8

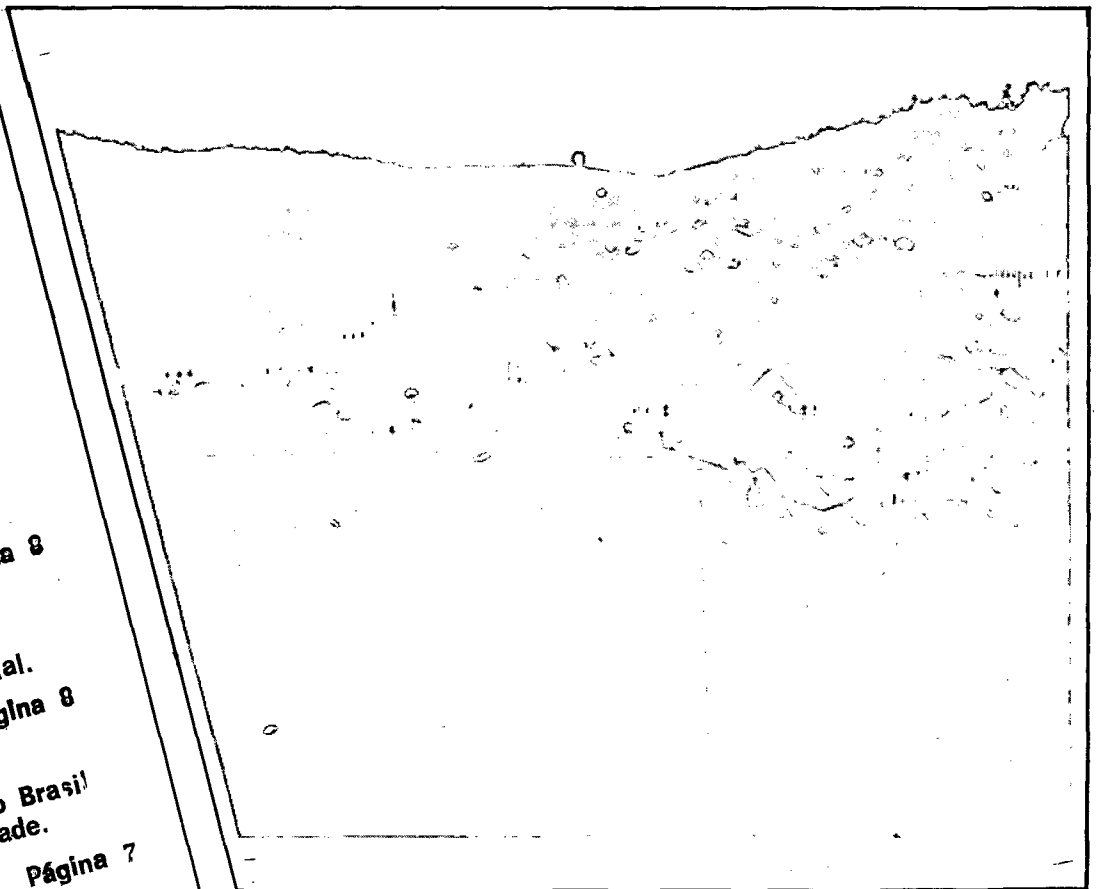
NEGÓCIOS:

Nova Agência do Banco do Brasil REDE SOMAR chega à cidade. Página 7

Na coluna "Ben-Te-Vi", exaltamos as qualidades artísticas de Jânio Quadros. Página 2

REDENÇÃO DA SERRA

Waldemar Carneiro entra para o PMDB. Página 8



REGIONAL:

Franco Mont'oro visitará Paraibuna, Redenção, Natividade, Lagoinha, São Luiz, Jambuí e Sta. Branca. Reunidos em Pinda, 15 prefeitos do PMDB paulista escolheu o candidato a governador. Quércia perdeu por 14 X 1.

Editorial

Não sabemos em que base histórica acenta-se precisamente a idéia de que Oswaldo Cruz tenha legado São Luiz do Paraitinga como a sua terra natal. Mas a parte melhor informada da população urbana desta cidade parece convicta que o famoso médico merece o seu reconhecimento, mas

não atrai sua simpatia.

Acrescentam alguns cidadãos mais esclarecidos a informação de que algumas versões biográficas de Oswaldo Cruz apontam o Rio de Janeiro como sua terra natal. Esta é a única pista para a fonte de tal desencontro.

De qualquer forma, o homem paga sua memória póstuma o crime de ter negado coisas evidentes, em vida. Por outro lado, se o que Oswaldo Cruz não gostava de São Luiz, pode haver uma justificativa para tanto. É comum,

infelizmente, o descaso com que autoridades e povo tratam os gênios em ascensão, ou, pelo menos, pessoas que se destacam no seu meio, por força de uma inteligência ou cultura maior, sobretudo nas cidades do interior.

Os relatos históricos estão cheios de mentiras. Portanto, convém mais cuidado na apreciação do valor de nossos heróis, algozes e mártires, e muito mais respeito e apoio para com os prováveis gênios emergentes.

BEN-TE-VI

Dimas Soares

A lata de lixo é mais digna...

Quem vê o ex-presidente da República, Jânio Quadros esbravejar, babando-se todo e aos telespectadores, descabelando-se, como se estivesse tomado por uma estranha força da Quimbanda, não sabe do potencial artístico do gajo. Acontece que toda indignação estampada nos elegantes gestos do Jânio (quá, quá, quá) geralmente não passa de mera encenação, ou quem sabe, alucinação... Mas fruto de nossa imaginação não é. Isso não!

Agora, na arte o homem é bom mesmo. Tanto que meu dileto amigo Zezinho Daher está para fechar contrato com ele, para colocá-lo no papel de Maria Bonita, num filme a ser realizado em naturais cenários paraibunenses. É... Ele vai aproveitar a seca que assola os bairros da Vila São Guido e Bela Vista, para levantar poeira no cinema brasileiro. Comigo não, seu Jânio. Você é do departamento de artes cênicas. Vai falar com o Zezinho, vai.

Eu acompanhei direitinho aquele assalto que os parlamentares da Assembleia Legislativa de São Paulo, aplicaram debaixo das honradas e suadas barbas do povo paulista. Tanto governistas, quanto oposicionistas agiram como se estivessem jogando baralho, quando o nome de Salim (percebem o nome? Já o viram n'algum lugar?) Curiati foi aprovado para substituir o Reinaldo Montão na Prefeitura de Sampa (perdão, Caetano). O golpe no Estado aconteceu no último dia 27, data em que o PDS, aproveitando-se da ausência dos oposicionistas, que estavam por aí, sacoteando pelos rincões afóra deste Brasil generoso, para descolar mais uns votinhos, tacou um Curiati na boca aberta do povo paulistano. Não se pode dizer que a oposição ficou a ver navios, pois isso é hoje um privilégio dolorido de argentinos e ingleses. Aliás a oposição, deu alguns gritinhos mal ensaiados — iguais àqueles da novela das sete — não grande esforço para impedir que a manobra fosse levada a cabo até o fim.

Pode-se dizer que eles estão brincando de abertura, o que prova que não tiveram uma infância muito culta. Como a minha, por exemplo, em que ensinaram-me que criança que brinca com fogo faz xixi na cama. Tem gente boa nesse meio, viu? Tantas que um maneta consegue contá-los nos dedos.

Na verdade, comenta-se que os homens do PMDM até gostaram da solução, pois estavam mais preocupados com um rápido desfecho, fosse qual fosse. Luiz Máximo, líder do PMDB na Câmara dos Deputados, estava presente mas não evitou a indicação de Curiati. Por ingenuidade parlamentar, ou por conveniência? Sabe-se que todos fizeram bons negócios com esta questão: O deputado Antonio Carlos Mesquita, do PMDB, disse o governador, prometeu votar a favor do governo se este legalizasse um terreno de 500.000 metros quadrados, que possui no Guarujá. Como a indicação de Curiati foi aprovada no trambique, Mesquita dançou bem dançado.

Mas, o principal foi a dançada do Jânio! No fragor da batalha, soube-se que ele havia proposto ao governador trocar os dois votos que seu partido, o PTB, tem na Câmara, por uma bagatela de 300 milhões de cruzeiros, para auxiliá-lo na campanha de governador. Por isso é que o PMDB estava ansioso para encerrar o caso, antes que Jânio fosse levado a sério pelo Salim (Maluf). Mas Jânio deu-se mal, e sambou também direitinho.

Agora você sabem porque ele ficou tão bravo, esbravejando, cuspidando fogo, como se fosse um autêntico líder radical de oposição. Ele disse assim: «Só a lata de lixo é digna dessa decisão safada». Em seguida pensou seriamente em mudar de ramo e contracenar com Maitê Proença, no «Sítio do Fica-Pau Amarelo», de onde surgiu o boato de que ele é que nem distrofia plucifarencial hidropigênica: «só pega criança!»

PARAIBUNA

Rodoviária: mais 1 milhão para as obras

Em Paraibuna, hoje, nada causa tanta polêmica no meio político, quanto a construção do novo Terminal Rodoviário, levado a cabo pelo prefeito Joaquim Rico.

Há quem garanta que a nova rodoviária não vai atrair a grande quantidade de ônibus que passa em direção ao Litoral Norte, pois não está enquadrada nas exigências da Secretaria dos Transportes.

Um número maior de pessoas afirmam que a Light "proprietária do terreno" está para embargar as obras. Essa versão nasceu de uma visita que um funcionário da Light teria feito à Paraibuna. Mas um funcionário da prefeitura declarou que nenhum funcionário daquela empresa visitou a cidade. Um topógrafo da Eletropaulo é que teria vindo verificar as cotas (nível) do aterro em que se ergue a obra, o que resultou no auxílio de 1 milhão de cruzeiros que a Prefeitura teria ganho da Eletropaulo, para as obras de saneamento do terreno.

Folha da Serra

leia e assine o seu jornal

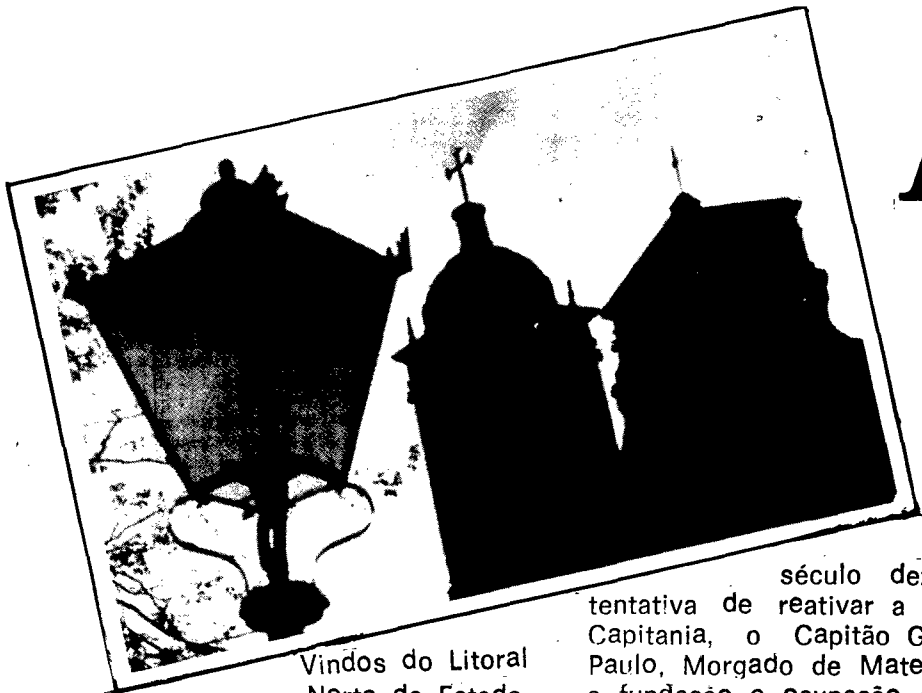
NOVA CASA S. BENEDITO

DE JOÃO SCHNEIDER

NA DATA EM QUE A IMPERIAL
SÃO LUIZ COMEMORA SEU
213º ANIVERSÁRIO,
CONGRATULAMO-NOS COM A
POPULAÇÃO, PARA UM FUTURO
DE PAZ E PROSPERIDADE.

A MAIS COMPLETA DA REGIÃO
VENDAS ATACADO E VAREJO

RUA CEL. MANOEL BENTO, 21
TELEFONES: 9142 - 9143
SÃO LUIZ DO PARAITINGA - SP



Vindos do Litoral Norte do Estado, os bandeirantes que buscavam as Minas Gerais, cortavam o Vale do Paraíba, a parte mais fértil do território então conhecido ao Sul da colônia.

Resultante desse itinerário, o Vale já era a região mais povoada da Capitania de São Paulo, rio final do século dezessete. Na faixa entre a Serra do Mar e a Serra da Mantiqueira, delineavam-se os caminhos da artéria sustentadora da ligação das Minas Gerais ao mar. As principais rotas eram São Sebastião — Jacareí, Ubatuba — Taubaté e Parati — Guaratinguetá.

A descoberta de grandes jazidas nas Gerais, principalmente por paulistas de Taubaté, motivou o governo do Rio de Janeiro, a quem cabia a jurisdição das jazidas encontradas nas Capitânicas do Sul, a estabelecer uma casa de fundição em Taubaté, visto que era este o lugar a que vinham os mineradores.

A principal rota do ouro passava por Guaratinguetá, Taubaté até alcançar o mar, em Parati. O movimento de tropas nesta região, propiciou grande desenvolvimento nas principais vilas paulistas de Jacareí, Taubaté, Guaratinguetá e Mogi das Cruzes, formando o maior núcleo povoado da Capitania de São Paulo, em fins do século dezessete.

Como o fisco real não conseguia estabelecer um controle satisfatório da retirada do ouro através desse caminho, descobriu-se o "Caminho Novo", que iria levar o ouro até o Rio de Janeiro, por terra, sem a utilização do porto de Parati. A crescente utilização deste caminho viria enfraquecer o movimento de tropas e o conseqüente enfraquecimento da economia dos povoados que formaram-se na antiga rota, a partir de 1717. Isso motivou a dispersão da gente desses lugares, que partiu em busca de melhores condições de vida.

N o fim do século dezoito, como tentativa de reativar a produção da Capitania, o Capitão Geral de São Paulo, Morgado de Mateus, planejou a fundação e ocupação de inúmeros povoados. A restauração da Capitania a partir de 1765, fomentou a ocupação da área compreendida entre o litoral do Paraíba e o litoral, precisamente na região drenada pelos rios Paraíba e Paraitinga — hoje denominada Alto Paraíba — fundando-se, pouco depois, duas povoações: São Luiz Santo Antonio (depois Paraiçuna) do Paraitinga.

Em 1768, surgiu São Luiz do Paraitinga, localizado entre o planalto e o litoral, a meio caminho entre Taubaté e Ubatuba.

A região baseou sua economia inicialmente na produção de cana-de-açúcar, fumo, cereais e criação de gado. O comércio constituiu também uma atividade importante, pois grande parte da produção local era vendida nos povoados mais próximos, levada por tropas de burros.

Em 1773 — ano em que foi elevada à categoria de vila — São Luiz possuía 52 casas e 800 habitantes, quando foi elevada à categoria de Vila. O primeiro recenseamento ali realizado constatou que a grande parte da população era proveniente de Taubaté, Pinãmonhangaba e Guaratinguetá, além de pessoas "comprovadamente descendidas das vilas mineiras".

Como o poder das Vilas era constituído de representantes militar e civil, o Sargento Mor, Povoador Manoel Antonio de Carvalho, português casado num velho clã taubateano, foi nomeado fundador e governador da nova Vila, a 8 de maio de 1769. O poder civil era formado por agricultores de pequenas posses, obedientes ao Sargento Povoador, por quem foram escolhidos.

Por volta de 1836, o Vale do Paraíba estava tomado pela expansão da cultura cafeeira. Foi a época de grande desenvolvimento para as estagnadas cidades e vilas do Sul da Capitania, que não se reativaram desde o

A Imperial São Luiz

fim do movimento propiciado pela exploração das Minas Gerais. São Luiz do Paraitinga conseguiu maior enriquecimento que as demais povoações devido a sua localização geográfica, que transformou em passagem obrigatória para as tropas que levavam o café do Vale do Paraíba aos portos do litoral, de onde era exportado.

Por Lei Providencial, São Luiz foi elevada à categoria de cidade a 30 de abril de 1857, e, em 11 de junho de 1863, obteve a denominação "Imperial Cidade de São Luiz do Paraitinga".

A expansão do café no Oeste do Estado, aliada à construção de ferrovias, que iriam levar o café ao litoral do Rio de Janeiro, colocaram São Luiz fora da nova rota, o que produziu sua decadência e estagnação econômica.

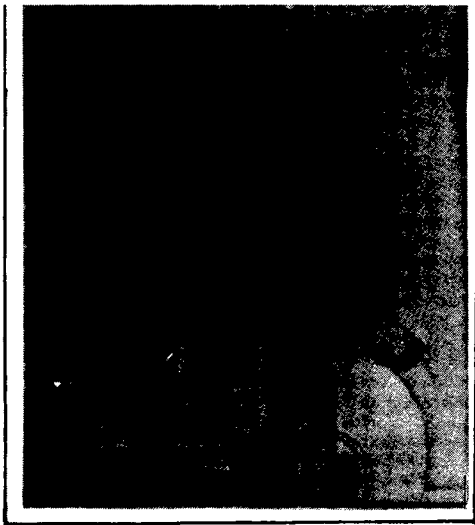
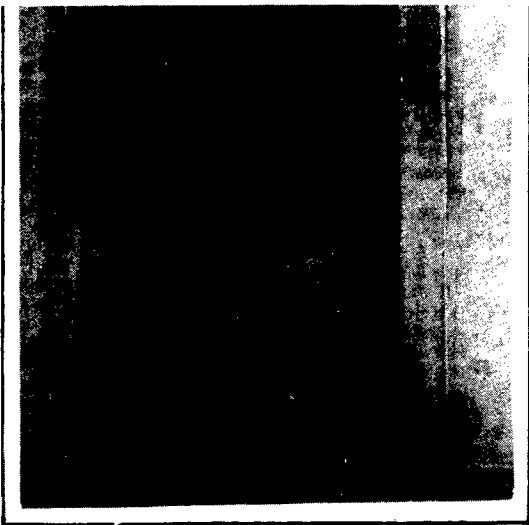


O bucolismo no centro da cidade

Hoje, com 213 anos, a contar da nomeação do primeiro governador, Sargento-Mor Manoel Antonio de Carvalho, São Luiz do Paraitinga, terra de Oswaldo Cruz e Elídio dos Santos é uma forte pretendente ao desenvolvimento pelo turismo. A cidade possui ainda fortes e abundantes traços dos tempos coloniais e é a "menina-dos-olhos" do atual secretário da Cultura, Cunha Bueno, um assíduo frequentador da cidade.

EXPRESSO RODOVIÁRIO ATLÂNTICO S/A.

QUANDO ALGUÉM QUE A GENTE GOSTA FAZ ANIVERSÁRIO, A FESTA É DE TODOS NÓS.



Dona Cinira

Elpídio dos Santos

PARANGA: RAIZES E FRUTOS

Dona Cinira nasceu em São Luis do Paraitinga, onde é muito conhecida e querida da população, não só pelo fato de ser a viúva de Elpídio dos Santos, mas também por desenvolver um intenso trabalho com a arte e a cultura popular da região.

Ao adentrar o velho casarão, onde nasceu e mora Da. Cinira, encontramos trabalhos de artesanato, fotografias antigas e recentes, indumentárias de soldados romanos, caixas acústicas e a simpática presença de «João Paulino e Maria Angú», o casal mais bem recebido nas festas do lugar. É fácil perceber que a música integra-se à imagem colonial da casa, tanto quanto o oxigênio: As fotografias e os violões denunciavam aos visitantes o quanto essa família gosta de música. Sobretudo a música «campeira», como diz Dona Cinira.

Na sala principal, três fotografias mostram Elpídio e seu violão, as quais a dona da casa tem o orgulho de anunciar como trabalho de um fotógrafo da

revista Manchete. Na parte inferior da mesma parede estão as fotografias do mais recente «Show» do Grupo Paranga, apresentado no teatro Lira Paulistana, no coração da grande São Paulo.

O Grupo Paranga é formado por quatro filhos do casal, unidos a outros dois irmãos. São eles: Elpídio (Pio), Pedro Luis (Negão), Maria Cinira (Nega), Maria Aparecida (Parê), Benedito Galvão (Vão) e Alvaro (Nhô).

Dona Cinira é a mão que todos gostariam de ter, principalmente artistas e jovens. Faz questão de dar mesmo a maior força para os filhos, em todas as suas decisões. Hoje, o Paranga está radicado em São Paulo, mas visitam frequentemente São Luis, e, sobretudo, os quatro filhos não perdem o contato com a mãe. É assim uma espécie de fonte de alimentação. Poderia ser considerada uma «super-mãe», se não fosse um quisto indispensável para esta classificação: Dona Cinira não parece ser superprotetora. Até pelo contrário. Quando os fi-

lhos vêm para a cidade, e dá neles aquela vontadezinha de ficar curtindo a bela São Luis, Dona Cinira bota todos no caminho de volta para São Paulo. Ela sabe que «os meninos» não podem estacionar. Se parar esfria. Então vão todos para São Paulo, onde a barra não é fácil, mas é todo o mercado de trabalho para o grupo iniciante, como outros que só fazem sucesso no interior depois de serem aprovados pela crítica, produtores, público e comunicadores da capital. É um processo perigoso, sim. O artista vai lá, expõe seu trabalho e fica dependendo da lua dos críticos, do humor dos comunicadores, da pedantice dos produtores. Se um desses ingredientes falhar, a coisa começa a complicar. Daí, é preciso mais força, mais insistência, mais trabalho, e o que pior: saber como driblar o crivo da crítica mal-humorada, ou transitar pelas exigências brutas dos produtores.

Entretanto, o Paranga parece estar levando um pouco de sorte na sua bagagem, além de acumular experiências que são e lhes serão muito úteis. Não que o sucesso esteja caindo em suas mãos. Mas o grupo parece estar buscando pelo caminho certo.

O amor pela arte «está no sangue de todos os filhos», como diz Dona Cinira, que conta também como tudo começou: «Quando eu nasci, o Elpídio tinha dezessete anos, já. Ele tocava na orquestra do seu pai, num cinema mudo da cidade. Na sua família todos eram músicos: ele e todos os outros irmãos. Quando comecei a namorar com o Elpídio, eu tinha catorze anos; nós namoramos por treze anos, e nos casamos em 1953.

«Toda a vida ele foi um apaixonado pela música. Conhecia e tocava todos os instrumentos que chegavam a ele. Mas o instrumento preferido dele era o violão. Assim como compunha valsas, dobrados, música sacra, mas tinha uma preferência enorme pela nossa música caipira. Gostava da música clássica, mas passava horas e horas, noites adentro, dedilhando seu violão e cantando músicas de temas caipiras. Estava sempre muito na dele. Nunca se impressionou com fama, dinheiro. Naquele tempo o violão era um instrumento rejeitado. Era obscuro tocar violão, e as mães não gostavam que suas filhas namorassem rapazes que tocassem violão. Ele era convidado a tocar na casa de amigos, e não queria sair com o violão na rua. Então mandava um garoto levar o instrumento na frente, ou mandava bus-

Supermercado LUIZENSE

SALVE 8 DE MAIO!
SAUDAMOS OS LUIZENSES
PELA PASSAGEM DO
213º ANIVERSÁRIO

DA NOSSA QUERIDA TERRA
R. Cel. Domunguês de Castro, s/n
TEL. 9042
SÃO LUIZ DO PARAITINGA — SP.

PREFEITURA MUNICIPAL DE REDENÇÃO DA SERRA

Neste momento, em que São Luiz do Paraitinga comemora mais um ano de vida, gostari ade externar minha sincera admiração, e parabenizar a população e o Poder Público desta amiga cidade, com a qual Redenção da Serra tem o privilégio de vizinhar.

8 de maio de 1982
Waldemar Carneiro de Mattos
Prefeito Municipal

PARTIDO DEMOCRATICO SOCIAL

NA DATA EM QUE A IMPERIAL
SÃO LUIZ COMPLEA 213 ANOS
IRMANAMO-NOS COM AS
AUTCRIDADES E O POVO, PARA
QUE CONTINUEMOS JUNTOS A
TRABALHAR PELO BEM ESTAR DE
NOSSA COMUNIDADE.

ADILSON DOMICIANO
Presidente

car depois. Hoje a moçada da elite anda por aí com o violão debaixo do braço, para lá e para cá. Pode nem gostar de violão, mas é bonito, é instrumento de conservatório».

Quando fala dos filhos, Dona Cini-
ra, nem se tentasse conseguiria ocultar a desmedida paixão pelos filhos e — o que é raro — pelo trabalho deles: «Hoje, estou com 56 anos de idade, e a gente aqui em casa se entende muito bem. São sete filhos com tendências musicais.

Pensar que é ingênua, a maneira como a mãe dos «paranguinhas» por ela acompanhar o trabalho do grupo na posição de mãe, é cometer um erro só perdoável a quem não a conhece. Note isso: «Hoje existe muito artista fabricado, enquanto outros — artistas natos e bem formados — estão por aí sem apoio. Por isso apoio os meus filhos, em tudo que for preciso. Sei que se eles dependessem de música para viver, já teriam morrido de fome. Os pais costumam brigar com os filhos que têm idéias diferentes, que querem abrir outros caminhos. Eu acho completamente errado. Os filhos devem manifestar o que querem da vida e os pais têm o dever de apoiá-los. As dificuldades virão mesmo, de uma forma ou de outra. Veja o caso de Monteiro Lobato. Se ele tivesse sido apoiado, quanta coisa não teria feito, além das que fez? O caso do Elpidio mesmo... Se ele tivesse sido apoiado, teria sido muito melhor para todos.

Quando fala-se em Elpidio dos Santos, além da profundidade cabocla que ele deu a sua obra, uma outra coisa impressiona: A quantidade de músicas que ele teria composto: A própria Dona Cini-
ra confessa que ficava desconfiada quando ouvia falar em duas mil músicas.

«Resolvemos fazer um levantamento, para conhecermos melhor o trabalho do Elpidio e também para conservá-lo. Aí descobri que tem mesmo de duas mil para mais. Ele fez música sacra, cantigas-de-roda, música erudita, dobrados, choros, e principalmente músicas de temas rurais e folclóricos. Ele gostava muito de jongo, e essa coisa toda.

Outra face que atrai, no trabalho de Elpidio, é seu relacionamento com Mazzaropi:

Faz 26 anos que Elpidio musicou, um filme de Mazzaropi. O título do filme é «A Carrocinha»; a música chama-se «Rama da Mandioquinha», que faz parte do repertório do Paranga.

Mas como Elpidio conheceu Mazzaropi? Dona Cini-
ra conta:

«Não me recordo em que ano aconteceu. Mas Mazzaropi tinha seus vinte anos. Veio a São Luiz com a «troupe» de seu pai. Aconteceu de chover vários dias seguidos à sua chegada na cidade. Ele, naturalmente, não era nada famoso. Com a chuva, o grupo deles não tinha dinheiro sequer para sair da cidade, pois o tempo impedia o povo de sair à noite. Daí o Elpidio ficou sabendo da situação. Convidou os irmãos e levou o grupo para tocar na apresentação da troupe. Conseguiram, assim, arrecadar algum dinheiro para que o pessoal pudesse continuar. Depois disso eles ficaram amigos. Depois, nós fomos morar em São Paulo e foi daí que nasceu o trabalho do Elpidio com o Mazzaropi». Tudo naturalmente. Aliás eu acho que artista não deve fazer escola. Não considero artistas as pessoas que são forjadas para exploração da arte comercialmente. Hoje isso acontece muito: ator FICAR cantor? jogador FICAR cantor...»

Festa de Sta Cruz

Com o lema «Educação para Todos», realizou-se nos dias 30 de abril e 1.º de maio, na paróquia de São Luiz do Paraitinga, a 2ª. Festa de Santa Cruz, no «Alto do Cruzeiro».

A festa aconteceu sob a inspiração da Campanha da Fraternidade-82 e contou com o trabalho de dezesseis festeiros: Dona Tereza Justo, Sérgio Moradei de Gouvêa, Antonio Benedito de Abreu, José Lemes, José Abreu, Benedito Estevam, Expedito de Campos, Geraldo Alves Siqueira, José Pião, João Marcos, Geraldo Pereira, Luis dos Santos, Celina da Silva, Jonas, Luis Mendonça e Domingo Sávio.

Um jornal para o PMDB

O líder do PMDB de São Luiz do Paraitinga, editor do antigo jornal «Correio da Serra», hoje o paralizado «Correio da Terra», está bastante animado com as mais recentes filiações que conseguiu para o seu partido, e promete reativar o «Correio da Terra» para torná-lo instrumento do PMDB.

Sérgio Moradei, 23 anos, conhecido por «Pipi», fala do PDS de São Luiz como um partido dividido em três facções. Embora o PMDB tenha três nomes a sua disposição para candidato a prefeito, vai escolher apenas um, «para não repetir o erro do PDS», diz Sérgio.

No partido do governo três homens parecem dispostos a vencer a convenção, e tornar-se candidatos: Adilson Domiciano, João Maia e Adélio Cardoso. No partido de oposição três homens parecem dispostos a negociar na tentativa de lançar um candidato único e não dividir o grupo: Luiz Alfredo Ivo, Benedito Moura Campos e Joaquim Cursino.

Sérgio Moradei, vereador do PMDB na Câmara Municipal garante que o relançamento do «Correio da Terra» é para breve, e acrescenta: «O objetivo principal do PMDB é por fim às facções conservadoras do PDS, que não permitem a participação da juventude luizense nas atividades políticas e administrativas da cidade. Nossa intenção é de renovar o quadro que aí está».

Sua decisão de vincular o jornal ao PMDB parece não agradar seu companheiro de redação, José Alfredo. Entretanto, isso parece que não vai deter o projeto, e São Luiz ganhará um jornal partidário.

AGROPEC TOLEDO

CONGRATULA COM TODOS OS LUIZENSES PELO 213º ANIVERSARIO DA IMPERIAL SÃO LUIZ DO PARAITINGA.

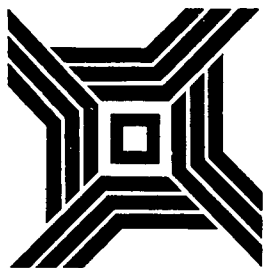
PRAÇA DR. O. CRUZ, 6-B
SÃO LUIZ DO PARAITINGA - SP

Prefeitura Municipal de Dindamonhangaba



GERALDO ALCKMIN

SÉRGIO MORADEI
PRES. DIRETÓRIO PMDB S. LUIZ

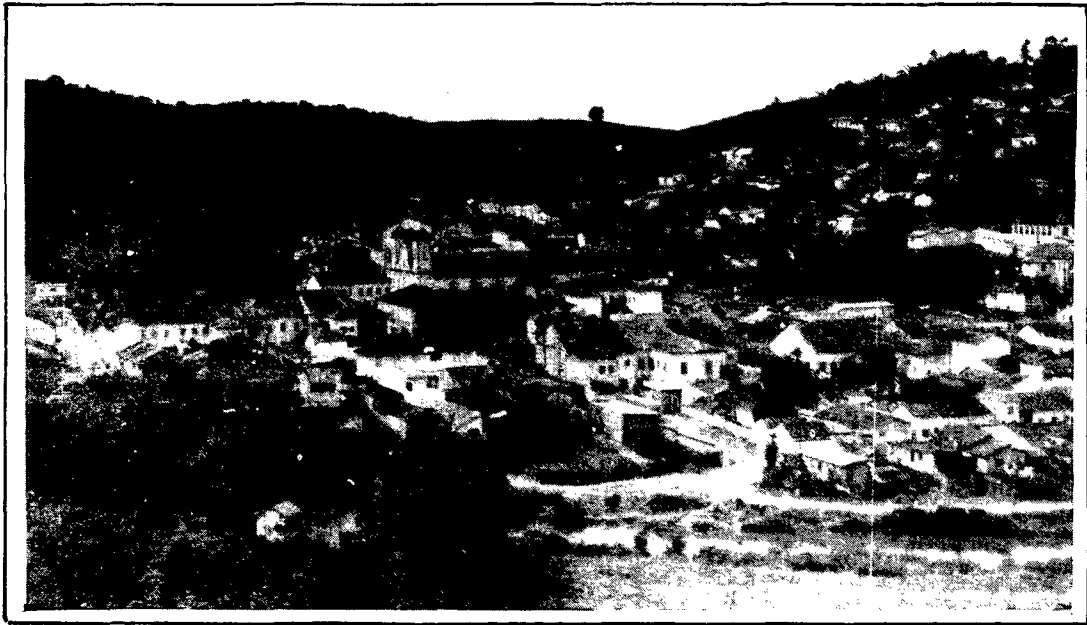


COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

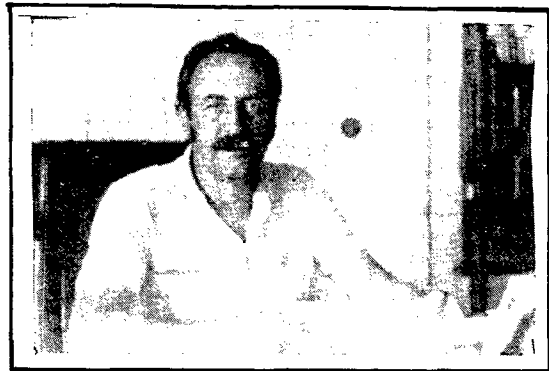
Alegra-nos saudar tão histórica quanto cultural, hospitaleira e progressista São Luiz do Paraitinga, no aniversário de seu aniversário de fundação. Cumprimentamos suas dignas autoridades e seu laborioso povo.

8 de maio de 1982
GERALDO ALCKMIN
Prefeito Municipal

São Luiz 213 anos de construção



...e cinco anos de realizações



Obras realizadas com verbas vinculadas do Estado durante este governo.

ÁGUA:

Não abastecia nem a metade da cidade, hoje abastece totalmente, e uma outra cidade como esta, se for preciso.

PAVIMENTAÇÃO:

Foi feito o dobro do que foi encontrado desde a existência da cidade, nos seus 212 anos.

GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS:

Também foi feito o dobro.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA:

Também foi feito o dobro.

PAVIMENTAÇÃO DA SP. 153:

que liga São Luiz a Lagoinha.

MELHORAMENTO SP. 125:

Que liga Taubaté a São Luiz.

REFORMAS DE PRÉDIOS

HISTÓRICOS:

Casa Oswaldo Cruz, Igreja das Mercês, E.E.P.S.G. Cel. Domingues de Castro, Coletoria Estadual, Prefeitura Municipal.

PÔSTO DE SAÚDE:

Uma das melhores construções da cidade.

DOAÇÃO:

De duas ambulâncias.

ALIMENTAÇÃO:

PLIMEC — "Plano de Integração ao Menor e Família na Comunidade", este, veio diminuir o grande número de crianças desnutridas, o que muitas vezes as levavam a morte.

ACESSO:

A cidade só possuía um pavimento, hoje estamos com três.

MURO DE ARRIMO:

Na Igreja do Rosário, na Ponte da entrada da cidade, isto veio trazer maior segurança aos dois patrimônios.

CAMPO DE ESPORTES:

O único existente na cidade, construído neste governo, com alambrado, vestiário e arquibancada coberta.

QUADRAS DE ESPORTES:

QUE NÃO se encontrava nenhuma, hoje temos três, uma no Colégio Monsenhor Ignácio Gióia, uma no Clube Imperial Luzense, em terreno cedido pela Prefeitura, e outra, sendo interna, no Centro de Lazer.

CONSTRUÇÃO DO CENTRO

DE LAZER:

Com área coberta, de mais de 700ms².

ELETRIFICAÇÃO RURAL:

Quase na totalidade do município, e mais de 30 escolas rurais, também com iluminação.

ESCOAÇÃO DO RIO TURVO:

Numa extensão de mais de 12 mil metros, utilizando assim mais de 1.000 hectares de terras inaproveitáveis.

ESCOAÇÃO DO RIO DO CHAPÉU:

Numa extensão de mais de 8 mil metros, trazendo também maior produção ao município.

CONSTRUÇÃO:

DE VÁRIAS PONTES NO MUNICÍPIO.

CRIAÇÃO:

DO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO — "BANESPA".

INSTALAÇÃO:

DO CANAL 2.

INSTALAÇÃO:

Telefone automático nesta cidade e instalação do mesmo no Distrito de Catuçaba, a 18 Kms. da sede.

OBRAS REALIZADAS COM RECURSOS PRÓPRIOS

CONSTRUÇÃO E REFORMA:

De Escolas em toda zona rural.

COMPRA DE EQUIPAMENTOS:

O dobro do que existia no Município.

REFORMA E AMPLIAÇÃO:

Do Mercado Municipal.

CONSTRUÇÃO E REFORMA:

Do Cemitério Público.

DESAPROPRIAÇÕES:

De três áreas, dentro do perímetro urbano, sendo, a primeira, na Rua Capitão Antonio Carlos, a segunda, na Avenida Celestino Campos Coelho e a terceira, na Rua Bernardo Joaquim Dias.

CRIAÇÃO:

Da Defesa Civil, da Sociedade Amigos de São Luiz, e de uma linha "micro-ônibus", para transporte de alunos excepcionais de São Luiz à Escola APAE em Taubaté, Curso de Aperfeiçoamento Pré Primário, e instalação do "Pré Primário" Pingo de Gente".

MELHORAMENTOS:

De ordas as estradas do Município.

CONSTRUÇÃO:

De uma Garagem para todos os veículos da Prefeitura Municipal, não havendo anteriormente local próprio para a guarda dos mesmos.

CRIAÇÃO:

Do Almoxarifado.

DISTRITO DE CATUÇABA:

Construção do Posto de Saúde e Gabinete Odontológico Municipal.

Construção de duas salas de aula para o Ginásio.

Pavimentação da primeira rua no Distrito.

Determinação do primeiro veículo para o Distrito.

Construção de um novo Cemitério.

ADMINISTRAÇÃO RAUL ALCEU PRESOTTO

Banco do Brasil em Paraibuna

Recentemente o Banco Central divulgou uma lista de instalação de novas agências do Banco do Brasil em todo o país.

Como Paraibuna está incluída nesta lista, já se formou na cidade grande expectativa em torno da tão esperada transformação do atual posto de crédito rural daquele banco. E isso viria a beneficiar em muito a população local, que atualmente está precisando da instalação de novas casas financeiras no município.

O mais importante do sistema Somar é o "Cestão da Economia", que coloca em ofertas especiais produtos de variadas marcas e espécies, principalmente os de primeira necessidade.

Márcio faz questão de enfatizar a qualidade dos produtos fornecidos pelo órgão, como de "primeiríssima", que os paraibunenses não vão encontrar esse serviço pronto imediatamente. Mas dentro de dois meses estaremos perfeitamente integrados ao sistema Somar de Abastecimento. Quanto à qualidade dos produtos fornecidos, podemos citar o caso do açúcar, por exemplo. Além de sair mais barato ao consumidor, esse açúcar contém menos produtos químicos que os encontráveis hoje no mercado".

A referência ao açúcar é de grande importância, visto que há uma grande quantidade de enxofre nos açúcares refinados comuns, resultante do processo de refinação.

Além das vantagens adicionais do sistema Somar, Márcio acrescenta que os serviços do Supermercado vão continuar os mesmos, inclusive como a entrega a domicílio.

CASA MIKILIM

SOB DIREÇÃO DE DANILO J. TOLEDO SUA MAIS NOVA OPÇÃO DE COMPRAS PELOS MELHORES PREÇOS DA CIDADE.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO DE CONVERSOR (UHF)

CONGRATULAMOS COM AS AUTORIDADES E O POVO PELA PASSAGEM DO 213º ANIVERSÁRIO DA CIDADE.

RUA CEL. MANOEL BENTO, 38 — TEL. 9015 (em frente ao mercado)

SÃO LUIZ DO PARAÍTINGA - SP

SOMAR chega a Paraibuna

A partir de 10 de maio, o Supermercado Paraibuna estará integrado à Rede Somar de Abastecimento, uma distribuidora de mercadorias vinculada ao Ministério da Agricultura. Com esta medida, os paraibunenses terão a oportunidade de comprar mais barato; "desde gêneros de primeira necessidade, até perfumarias", como diz o gerente do Supermercado, Márcio Antonio Vieira, que divide a gerência da casa com Antônio Xavier.

**ANUNCIAMOS
UMA GRANDE
MUDANÇA NA
ECONOMIA:
NOVA CENTRAL
DE SERVIÇO
DA REDE SOMAR
DE ABASTECIMENTO.**

Os preços e a qualidade dos produtos vendidos nos varejos da Rede Somar estão fazendo tanto sucesso na região de Mogi das Cruzes que nós tivemos que mudar a nossa Central de Serviços.

Agora com as novas instalações de 4.200 m², num terreno de 40.000 m², nós vamos poder ativar ainda mais os nossos negócios, aumentando nossas compras, nossos estoques e modernizando o sistema de abastecimento e distribuição de produtos.

Mais importante do que isso: nós vamos poder aumentar o número de varejos da Rede Somar e atender a um número ainda maior de pessoas nesta região, ajudando-as a fazer economia na compra de produtos para o lar.

É por isso que se diz: quanto mais a Rede Somar cresce, mais economia você faz.



cobal

CIA. BRASILEIRA DE ALIMENTOS
Ministério da Agricultura

PARAIBUNA

Zé Caveira e Clóvis socialistas?

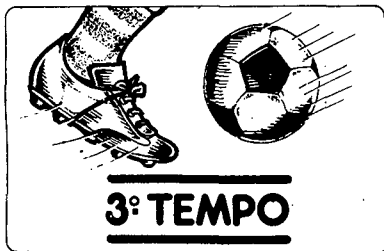
O candidato do PMDB à Prefeitura, Clóvis Faria Barbosa, declarou que sua candidatura não está atrelada ao nome do empresário Nicolau Estéfano, conforme este anunciou recentemente. Clóvis disse, inclusive que Nicolau "é um que anda por aí com Deus e diabo, e agora diz que vai entrar no PMDB".

No entanto ele não descarta o nome de Nicolau e admite que possa vir a aceitar a sua contribuição, acrescentando que só não aceita a contribuição de comunistas e do atual prefeito Joaquim Rico. Mas não disse que — mesmo que aceitasse o apoio de Joaquim — este não parece muito disposto a apoiá-lo, mesmo por que são provincianamente radicais inimigos políticos.



Considerando-se um "socialista", Clóvis não parece preocupado em apresentar um plano de ação para o caso de vir a ocupar a cadeira em que hoje senta-se Joaquim Rico. Gasta muito mais seu tempo disparando pesadas ofensas contra o atual prefeito, sobretudo as de aspectos pessoais.

Em se tratando de socialismo, o candidato a vereador José Toledo oferece, a quantos queiram ouvi-lo, um plano de ação inteiramente voltado para os problemas sociais do município, incluindo entre suas propostas a de transformar o pomposo carro oficial em que transita o atual alcaide, num carro funerário, para servir a quantos procurem o auxílio feita.



3º TEMPO

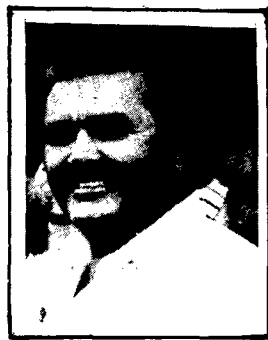
ANTONIO CARLOS

O Time da CME fracassa

REDEÇÃO DA SERRA

Waldemar entra no PMDB

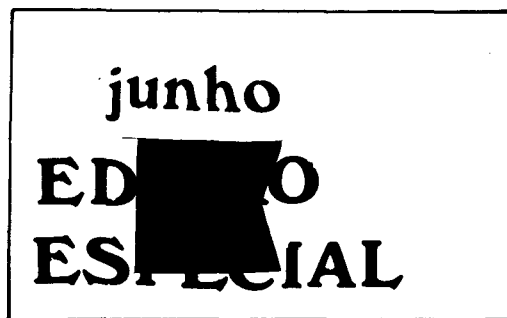
Em trânsito do PDS para o PMDB, o atual prefeito de Redenção da Serra, Waldemar Carneiro, mesmo sem esoposicionista, parece já desfrutar da simpatia dos peemedebistas.



Tal fato pôde ser comprovado na reunião realizada em Pindamonhangaba no último dia 6, quando Waldemar, mesmo sem ter assinado sua ficha de filiação, votou favoravelmente ao nome do senador Franco Montoro para candidato ao governo do Estado de S. Paulo.

Durante a reunião Geraldo Alckmin, prefeito de Pinda, anunciou que a filiação do prefeito de Redenção da Serra se dará oficialmente neste dia 14.

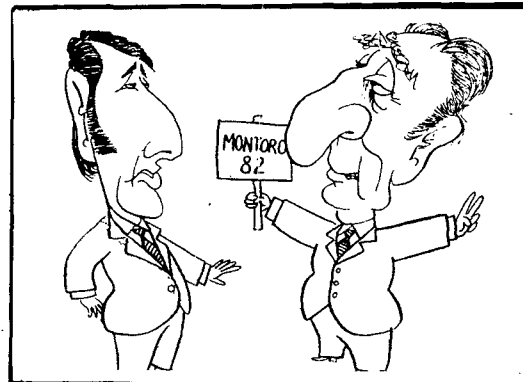
A mudança de partido deu-se, segundo Carneiro, pelo fato de não ter encontrado apoio do governo do Estado para a administração do município de Redenção da Serra.



Jogando amistosamente, domingo dia 25-4-82, a equipe da CME perdeu para a modesta equipe da Ferroviária de S. J. dos Campos por 3x2. A equipe da CME foi um verdadeiro fracasso dentro de campo, não se encontrou maneira alguma durante os 90 minutos de jogo, e encontrou inteira e desentrosada.

Se pode esperar muito futebol da seleção, pois, depois de dois meses de paralização e inatividade do futebol desta cidade, estes jogadores encontram de mês em mês um ligeiro treino e dois ou três

Montoro na região



Enquanto o Senador Orestes Quéricia continua anunciando sua candidatura ao Palácio dos Bandeirantes, 15 prefeitos do PMDB, de importantes cidades do Estado de São Paulo, tais como Pinda, Campinas, Piracicaba, Guarulhos e Cruzeiro, reuniram-se no último dia 6 em Pinda, para proclamar sua preferência por Franco Montoro.

A escolha entre Montoro e Quéricia produziu um resultado de 14 a 1 a favor do primeiro. Da votação participou inclusive um prefeito do PDS, em trânsito para o PMDB, partido no qual ainda não estava inscrito.

Ao final da reunião atendendo a pedido de Mário Covas, presidente do diretório estadual do PMDB, sobre quantos e quais dos presentes seriam candidatos, foram apontados os nomes de João Bastos, atual prefeito de Cruzeiro, será candidato a deputado federal; Geraldo Alckmin, atual prefeito de Pindamonhangaba será candidato a Deputado Estadual.

Estes e outros políticos que ocupam atualmente cargos executivos deverão abandoná-los até o dia 14 deste mês.

Na ocasião o prefeito de Pinda anunciou a reportagem de Folha da Serra a visita do Senador Franco Montoro, já em campanha eleitoral na região do Alto-Paraíba, em meados de julho.

As cidades a serem visitadas são: Lagoinha, São Luiz, Redenção, Natividade, Jambeiro, Paraibuna e Santa Branca.

após, enfrentam equipes, que mesmo modestas, já vem jogando há muito tempo, e portanto com um entrosamento crescente.

É como a equipe da CME vai conseguir um entrosamento? Não seria melhor que esta equipe, juntamente com a equipe juvenil e infantil treinasse pelo menos uma vez por semana com dois ou três jogos por mês?

É muito importante que isto aconteça, pois que estas equipes representam a cidade e também gerar com boas rendas para a manutenção dos jogos deficientes do município.